



APRESENTAÇÃO DO NÚMERO ESPECIAL: Sobre si, os seus e o mundo – trajetórias de famílias da roça em autoetnografias

Elaine Pedreira Rabinovich¹ , Antonio José de Souza^{2*} , Diana Léia A. da Silva³ 

Estimadas(os) leitoras(es)!

Com felicidade, comunicamos a publicação do Número Especial da **Revista Macambira**, intitulado: “**Sobre si, os seus e o mundo – trajetórias de famílias da roça em autoetnografias**”. Trata-se de uma posposta vinda do Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (FABeP), criado e liderado pela Professora Doutora Elaine Pedreira Rabinovich no âmbito do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica do Salvador (UCSal) e vinculado à linha de pesquisa Contextos Familiares e Subjetividade.

O Grupo de Pesquisa FABeP vem se dedicando há bastante tempo ao debate acerca da dimensão poética da família, compreendendo-a (a família) como uma construção do imaginário social, em que diferentes concepções surgem com tons conservadores, progressistas ou em zonas cinzentas, nas quais fica difícil perceber o espectro ideológico de tais concepções. Contudo, as pesquisas sobre família no FABeP não reforçam a “[...] visão conservadora, pautada nos valores morais e religiosos, propagados na sociedade brasileira patriarcal, submersa nas hierarquias de gênero” (Reina; Bastos, 2023, p. 28).

Assim, as(os) pesquisadoras(es), empunhando sua voz enunciada na primeira pessoa, tornam-se o ‘*locus* biográfico’ da contação de si, dos seus (a família) e do mundo-cenário do vivido. Nesse protagonismo narrativo de caráter autorrepresentativo, cada pesquisadora e pesquisador é a(o) etnóloga(o) ‘de si’, empreendendo o “[...] retorno ‘para si’ por meio da

¹ Psicóloga Clínica. Pós-Doutora em Psicologia e História pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Psicologia Social (USP). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética (FABeP-UCSal). Docente adjunta da Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, Bahia, Brasil.

² Teólogo/Historiador. Pesquisador de Pós-Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Doutor em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal) – com período sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/Paris). Professor da Educação Básica do município de Itiúba, Bahia, Brasil. *Autor correspondente: tonnysouza@gmail.com.

³ Pedagoga. Doutora em Família (UCSal). Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social (FVC). Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Salvador e Professora e coordenadora da CPA no Centro Universitário Afya Salvador, Bahia, Brasil.



lembrança [...] uma ‘expedição’ no campo do si-mesmo-como-outro do qual, por um impulso poético, aproxima-se [dos seus, através] dos encontros e reencontros situados [no mundo]” (Souza, 2023, p. 151, grifos do autor).

Dito isso, o objetivo desta proposta é, na circularidade da recordação (auto)etnográfica, ultrapassar “[...] o mero ato de lembrar para nos possibilitar, a partir de narrativas compartilhadas, evocar e reclamar heranças apagadas [...]” de nossas famílias da roça (Silva, 2023, p. 179), reafirmando o Método Autoetnográfico nos termos das Ciências Humanas ainda mais humana e, por isso, atenta ao protagonismo das experiências dos povos esquecidos (aqui, os povos da roça).

Evidentemente que a preferência pela Autoetnografia não nega ou desconsidera a figura da(o) ‘observadora(o) de fora’ – a(o) etnóloga(o) –, dizendo/escrevendo sobre o ser humano observado. Entretanto, firma a opção pela pesquisa que não, apenas, descreve outras vidas, mas une-se a elas no compromisso de ‘levar a sério’ suas experiências e testemunhos, atentando-se à narrativa em primeira pessoa não como um fetiche de que, tão somente, a(o) esquecida(o) da História pode falar sobre si mesma(o), afinal, a regra é outra: homens brancos, elitizados, urbanos, metropolitanos e laureados indo ao ‘campo’ anotar o que dizem e fazem as(os) sujeitos da pesquisa, mantendo uma distância segura para não “contaminar” os ‘dados’. Se, na atualidade, as(os) esquecidas(os) podem assumir um método em que os ‘dados’ se abrem para uma (auto)análise enriquecida pelas próprias experiências e as dos seus, esperando compreender esses modos de existir, nota-se que o fetiche pelo homem branco, elitizado, urbano, metropolitano e laureado tem perdido a aura de autoridade suprema (Ingold, 2019; Rabinovich, 2024).

O panorama aqui evidenciado possibilita e fomenta o olhar para múltiplos modos de subjetivação e de estruturação dos contextos. No mesmo caminho, favorece o desvelamento dos legados ancestrais e da *práxis* ética e política de pessoas que se fazem corpos-territórios (Haesbaert, 2020), resistindo, sobrevivendo e estruturando a vida comunitária em contextos ainda fortemente implicados pela violência colonial. Tal posicionamento, que se aproxima da ideia de contracolonialidade de Antônio Bispo dos Santos (2023), não é somente teórico, mas ético e ideológico, porque desconstrói a ideia de totalidade imposta pela colonialidade e descortina a diversidade de modos de ser, existir e de organizar dos afropindorâmicos (em alusão às/aos quilombolas, negras/os e indígenas), supostamente vencidos, entre os quais estão os povos da roça.





Nessa perspectiva, a autoetnografia, como método de pesquisa, pode fortalecer a transformação de ‘sobreviventes’ em ‘supraviventes’, traduzidas(os) nas palavras de Luiz Antônio Simas e Luiz Rufino (2020) como aquelas(les) que não apenas reagem às condições de exclusões, mas transformam as ruínas em espaços de construção coletiva, “[...] armando a vida como uma política de construção de conexões entre ser e mundo, humano e natureza, corporeidade e espiritualidade, ancestralidade e futuro, temporalidade e permanência” (Simas; Rufino, 2020, p. 6). É assim que fazem as(os) participantes do grupo FABeP.

O Número Especial: “**Sobre si, os seus e o mundo – trajetórias de famílias da roça em autoetnografias**” é a crença de que existe outra forma de fazer ciência, isto é: “[...] na comunhão entre a experiência e a imaginação, em um mundo para o qual estamos vivos e que está vivo para nós [...]” (Ingold, 2019, p. 17). Nessa perspectiva, os 15 artigos que compõem tal número seguem uma sequência temática que parte da trajetória individual, aprofunda-se nas raízes familiares e ancestrais, e culmina na relação com o mundo (escola, território, sociedade); seguindo uma sequência organizacional relacionada a três eixos temáticos, descritos a seguir.

EIXO I: SOBRE SI E A TRAVESSIA ROÇA-CIDADE (IDENTIDADE, MEMÓRIA E MIGRAÇÃO)

Este eixo concentra as narrativas que abordam a constituição da identidade do indivíduo (“sobre si”) no contexto rural, a importância da memória nesse processo e a complexa experiência da migração e da escolarização na transição roça-cidade.

| ORDEM | AUTOR(A) | TÍTULO DO ARTIGO | FOCO TEMÁTICO |
|-------|---------------------------------------|---|---|
| 1º | Ana Cristina de Jesus Santana (UCSal) | A vida na roça e a travessia para o centro urbano: um estudo autoetnográfico. | Autoetnografia introdutória: Estabelece o panorama inicial da migração rural-urbana, identidade e resiliência. |
| 2º | Aline Mota de Almeida (UEFS) | Identidade forjada na roça: arando as terras da minha memória. | Identidade e raízes: Aprofunda a constituição do “si” e dos valores fundamentais na infância e adolescência na roça. |
| 3º | João Jardel Nunes da Silva (IFBaiano) | Professor em contexto roça-cidade: uma pesquisa | Identidade profissional e formação: Foco na trajetória do professor e |





| ORDEM | AUTOR(A) | TÍTULO DO ARTIGO | FOCO TEMÁTICO |
|-------|---|---|---|
| | Antonio José de Souza (PUC/SP / SEMED-Itiúba/BA) | (Auto)Biográfica e a existência ‘de si’ no mundo. | na negligência da ruralidade no processo de formação acadêmica. |
| 4º | Daiane Pinheiro de Souza Cardoso (IFBaiano) Antonio José de Souza (PUC/SP / SEMED-Itiúba/BA) | Incursões memorialistas na escola do campo/roça em Classe Multisseriada: (Auto)Etnografia enraizada no existencial. | Escolarização e conflito de identidade: Experiência na escola do campo e os sentimentos de negação identitária na transição para o espaço escolar urbano. |

EIXO II: OS SEUS E A FORÇA DA ANCESTRALIDADE (FAMÍLIA, CASA, MEMÓRIA E AFETO)

Este eixo volta-se para a profundidade das relações familiares (“os seus”), a ancestralidade como fonte de força, e a transmissão de saberes, afetos e práticas de cuidado através de gerações; tendo a casa e a alimentação como temas centrais.

| ORDEM | AUTOR(A) | TÍTULO DO ARTIGO | FOCO TEMÁTICO |
|-------|--|---|--|
| 5º | Claudia Suely Barreto Ferreira (UEFS) | A história de minha avó e a força feminina que transcende o tempo. | Força feminina e o legado: A figura da avó como símbolo de resistência e a importância da memória feminina na zona rural. |
| 6º | Sansuely Pereira Xavier de Castro (UFAM) | Autoetnografia de uma cabocla da roça: filha de um roçado de muitas aprendizagens | Ancestralidade, saberes e identidade: Valorização dos saberes da roça e das aprendizagens transmitidas de |





| ORDEM | AUTOR(A) | TÍTULO DO ARTIGO | FOCO TEMÁTICO |
|-------|---|---|---|
| | Fernanda Priscila Alves da Silva (UFAM) | | geração em geração, constituindo a identidade cabocla no contexto amazônico. |
| 7º | Rita da Cruz Amorim (UEFS) | Resistir...: a Casa das Rosas e seus movimentos. | Ancestralidade e o território doméstico: A casa da avó como espaço preservado de memória, acolhimento e cuidado, sob a ótica da mulher negra. |
| 8º | Elaine Pedreira Rabinovich (UCSal) Diana Léia Alencar da Silva (Afya Salvador) Antonio José de Souza (PUC/SP / SEMED-Itiúba/BA) | Comida e a ontologia de ser em família: uma escrita colaborativa. | Afeto, memória e ontologia: O papel da comida e da partilha alimentar como gesto de pertencimento, solidariedade e vínculo familiar. |
| 9º | Maria das Graças Fonseca dos Santos (UCSal) Elaine Pedreira Rabinovich (UCSal) | Espiritualidade forjada nas memórias transmitidas. | Espiritualidade e resiliência: A transmissão intergeracional da fé e da solidariedade pelos pais agricultores no Semiárido. |

EIXO III: O MUNDO E AS TRAJETÓRIAS DE RESISTÊNCIA (RAÇA, GÊNERO, DIVERSIDADES E TERRITÓRIOS)

Este eixo expande o olhar para a relação da família da roça com o “mundo” e as resistências diante dos desafios sociopolíticos mais amplos, tais como: diversidades racial e sexual e a atuação da Educação em vastos territórios (Quilombo, Terreiro e a Amazônia).





| ORDEM | AUTOR(A) | TÍTULO DO ARTIGO | FOCO TEMÁTICO |
|-------|---|---|---|
| 10º | Kaliana Oliveira da Hora (SEC-BA) | Contar histórias das pessoas negras: experiências intergeracionais vivenciadas em um terreiro de candomblé. | Educação racial e intergeracionalidade: Valorização da cultura negra, identidade e relacionamento entre velhices e infâncias em espaços comunitários (terreiro/escola agrícola). |
| 11º | Emily Santarém de Souza (UFAM) Fernanda Priscila Alves da Silva (UFAM) | Narrativas de si em trajetórias estudantis de ingressantes do ICSEZ/UFAM | Educação, territórios e resistência: Análise das trajetórias de vida e dos desafios de acesso e permanência na Universidade Pública em Parintins/AM, com foco nas políticas de democratização e na perspectiva decolonial. |
| 12º | Kaliana Oliveira da Hora (SEC-BA) | História da África e dos afro-brasileiros: contando histórias dos povos de Tradição Oral em Alcobaça - BA. | Educação racial e a Lei 10.639/03: Relato de experiência no Ensino Médio para combater o preconceito e valorizar a diversidade cultural. |
| 13º | Kenned de Souza Brandão (IFAM) Fernanda Priscila Alves da Silva (UFAM) | Narrativas de um jovem gay amazônico: impactos da homofobia no processo de escolarização e intervenção. | Diversidade de gênero/sexualidade e resistência: Experiência de exclusão e a construção de espaços seguros (GENS) na universidade. |
| 14º | Fernanda Priscila Alves da Silva (UFAM) | Tessituras dialógicas e narrativas de si de duas professoras do interior do | Formação no interior: O papel de políticas educacionais (PARFOR) e a trajetória de |





| ORDEM | AUTOR(A) | TÍTULO DO ARTIGO | FOCO TEMÁTICO |
|-------|---|--|--|
| | Maria Silvana Silva dos Santos (UFAM) Neila Anjos Marques (UFAM) | Amazonas: formação acadêmica no PARFOR em Urucará/Amazonas. | professoras no contexto do interior do Amazonas. |
| 15º | Fernanda Priscila Alves da Silva (UFAM) | O rio, a vida e os encantamentos da ilha: vivências e descobertas como professora em Universidade Pública no interior do Amazonas. | Ancestralidade e territórios vastos: Reflexão sobre a docência, a Universidade Pública e a relevância dos saberes ancestrais em vastos territórios (Amazônia). |

Este Número Especial da Revista Macambira em parceria com o FABeP/UCSal é um convite ao(à) leitor(a) que busca uma jornada profunda e multifacetada pela experiência rural brasileira. Utilizando a autoetnografia como método e epistemologia, os 15 artigos, aqui reunidos, tecem um mosaico de memórias que transcende o relato pessoal, inserindo-o na complexa teia social, familiar e territorial. É assim que evidenciam, em definitivo, que a autoetnografia é um ato político e uma ferramenta de (re)existência, capaz de resgatar vozes de famílias da roça, transformando suas trajetórias em conhecimento crítico e libertador, não pela valorização de simetrias, mas pelo reconhecimento dos vários caminhos que podemos ainda percorrer a partir destes saberes, conforme reflete o professor Flávio Dias dos Santos Correia, nas palavras finais desta apresentação.

[...]

Finalmente, agradecemos às(aos) autoras(es) e, de modo especial, ao Prof. Dr. Heron Ferreira Souza (Editor Chefe), ao Prof. Me. Erasto Viana Silva Gama (Editor Adjunto), à Profa. Dra. Cláudia de Jesus (Revisora de Língua Portuguesa), e às(aos) pareceristas que possibilitaram a publicação deste número e tornaram factível sua realização, são elas(eles):

Aleí Santos Lima
Ana Cristina de Jesus Santana
Ana Maria Anunciação da Silva
Antonio José de Souza

(SEC-BA)
(UCSAL)
(UCSAL/SEMED - Ichu/BA)
(PUC-SP/SEMED - Itiúba/BA)





| | |
|----------------------------------|-----------------|
| Diana Léia Alencar da Silva | (AFYA SALVADOR) |
| Elaine Pedreira Rabinovich | (UCSAL) |
| Fernanda Priscila Alves da Silva | (UFAM) |
| Heron Ferreira Souza | (IFBAIANO) |
| Josias Silvano de Barros | (IFPB) |
| Maria Aparecida Vieira de Melo | (UFRN) |
| Moisés Leal Moraes | (IFBAIANO) |
| Rita da Cruz Amorim | (UEFS) |

INCONGRUÊNCIA (Flávio Dias dos Santos Correia)

Nem tudo na vida terá simetria.
A gente avalia no próprio viver.
A nossa vontade, nem sempre dá certo,
Há sempre um deserto para percorrer.

No auge da seca, num sol escaldante
Mas, não obstante, parecer quimera,
Pois neste cenário de plena aridez
Chegada é a vez da feliz primavera!

Em nosso sertão facilmente se vê
A flor do ipê colorindo o cenário,
É na primavera que isso acontece,
O ipê aparece como um visionário!

Em nossos desertos difíceis da vida,
O ipê nos convida a seu ato imitar.
Em vis circunstâncias tenhamos à vista
Esse ato altruísta do ipê a florar.

DESEJAMOS ÀS(AOS) LEITORAS(ES),
ÓTIMA LEITURA E ESTUDO!

REFERÊNCIAS

HAESBAERT, Rogerio. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. **Geographia**, v. 22, n. 48, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/43100>. Acesso em: 3 nov. 2024.





INGOLD, Tim. **Antropologia: para que serve?** Tradução de Beatriz Silveira Castro Filgueiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

RABINOVICH, Elaine Pedreira. Eu/Nós: história e autoetnografia. **Revista Ouricuri**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 25–37, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/18456>. Acesso em: 2 nov. 2024.

REINA, Vanderlay Santana; BASTOS, Samira Safadi. Memória social do Grupo de Pesquisa Família, Auto(Biografia) e Poética (FABEP): espaço de compartilhamento e formação humana-científica. In: BASTOS, Ana Cecília de Sousa *et al.* (Org.). **A poética do encontro com Elaine Pedreira Rabinovich**. Curitiba: Appris, 2023, p. 25-34.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

SILVA, Diana Leia Alencar da. O Contar-se entre o “nós outros”: a identidade narrativa na circularidade de uma casa de farinha. In: BASTOS, Ana Cecília de Sousa *et al.* (Org.). **A poética do encontro com Elaine Pedreira Rabinovich**. Curitiba: Appris, 2023, p. 171-182.

SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: políticas de vida**. São Paulo: Mórula, 2020.

SOUZA, Antonio José de. Narrativas poéticas de professores negrogays: um estudo psicossocial. In: BASTOS, Ana Cecília de Sousa *et al.* (Org.). **A poética do encontro com Elaine Pedreira Rabinovich**. Curitiba: Appris, 2023, p. 149-159.



| Informações do Artigo | Article Information |
|--|--|
| Recebido em: 17/12/2025 | Received on: 17/12/2025 |
| Aceito em: 26/01/2026 | Accepted in: 26/01/2026 |
| Publicado em: 04/02/2026 | Published on: 04/02/2026 |
| Conflitos de Interesse Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito. | Interest conflicts The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript. |
| Como Citar este artigo - ABNT RABINOVICH, Elaine Pedreira; DE SOUZA, Antonio José; DA SILVA, Diana Léia Alencar. Apresentação do número especial: sobre si, os seus e o mundo – trajetórias de famílias da roça em autoetnografias. Revista Macambira , Serrinha (BA), Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102001. DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.2060 | How to cite this article - ABNT RABINOVICH, Elaine Pedreira; DE SOUZA, Antonio José; DA SILVA, Diana Léia Alencar. Presentation of the Special Issue: About Self, Family, and the World – Trajectories of Countryside Families through Autoethnographies. Revista Macambira , Serrinha (BA), v. 10 n. 2 (2026), e102001. DOI: https://doi.org/10.35642/rm.v10i2.2060 |
| Licença de Uso A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. | Use license The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY 4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed. |